

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RITA MARIA FORMIGA TORRES

A UTILIZAÇÃO DA BIBLIOTECA E DO ACERVO, NO PERÍODO NOTURNO, DO
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO “DR. CAETANO MUNHOZ DA ROCHA”

CURITIBA

2011

RITA MARIA FORMIGA TORRES

A UTILIZAÇÃO DA BIBLIOTECA E DO ACERVO, NO PERÍODO NOTURNO, DO
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO “DR. CAETANO MUNHOZ DA ROCHA”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof^a. Aura M^a de Paula Soares Valente

CURITIBA

2011

RESUMO

Esta pesquisa trata da utilização da biblioteca e do acervo desta pelos alunos e professores do período noturno, do Ensino Médio e do curso Formação de Docentes-Subsequente do Instituto Estadual de Educação, em Paranaguá. A questão é: por que a biblioteca é pouco ou mal utilizada? A presente pesquisa busca as causas do desinteresse dos usuários da biblioteca, investiga sobre a importância que os alunos atribuem ao seu acervo e serve de base para elaboração de atividades de estímulo à leitura e à pesquisa acadêmica. Por meio da pesquisa bibliográfica foi feito um breve histórico da trajetória do livro e das bibliotecas, das teorias sobre a leitura, os variados tipos de biblioteca, a importância do bibliotecário e a nova concepção de biblioteca. Para coletar as informações necessárias para a pesquisa a opção foi pelo método investigativo de aplicação de questionário verificador por amostragem. A análise e coleta de dados do questionário foram feitas através da apresentação de gráficos. Os resultados da pesquisa mostram que o desinteresse e desconhecimento da biblioteca e seu acervo começam pela falta de incentivo por parte dos professores para a elaboração de atividades de pesquisa e de leitura, passam pela falta de atualização do acervo e terminam na falta de condições de apresentar projetos de uso diversificado da biblioteca através de cursos, hora da leitura e outros eventos. Partindo dessa conclusão haverá um esforço conjunto de equipe pedagógica, professores e bibliotecários para oferecer eventos motivadores que possibilitem a alunos e professores conhecer e utilizar melhor a biblioteca.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Leitura. Pesquisa.

ABSTRACT

This research deals with the use of the library and its collection by students and teachers in the evening, high school and the course Formação de Docentes-Subsequente of Instituto Estadual de Educação, in Paranaguá. The question is why the library is little or misused? This research seeks the causes of the indifference of library users, investigates the importance that students attach to their collections and serves as the basis for developing activities to stimulate reading and academic research. Through literature review was done a brief history of the trajectory of books and libraries, theories about reading, the different types of library, the importance of librarian and a new library conception. To collect the information needed to research the choice was the investigative method of applying a questionnaire tester sample. The data collection and analysis of the questionnaire were made through the presentation of graphics. The survey results show that the indifference and ignorance of the library and its collection begins with the lack of incentive for teachers to develop activities of research and reading, is the lack of update of the collection and ends in the absence of conditions present projects for diversified use of the library through courses, reading hours and other events. From this conclusion there will be a joint effort of team teaching, teachers and librarians to provide motivating events that allow students and teachers better understand and use the library.

Key words: School library .Reading. Research.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa Etária.....	28
Gráfico 2 – Hábito de leitura	28
Gráfico 3 – Conhece a biblioteca.....	29
Gráfico 4 – Conceito da biblioteca.....	29
Gráfico 5 – Local apropriado.....	30
Gráfico 6 – Utiliza a biblioteca.....	30
Gráfico 7 – Frequência	31
Gráfico 8 – Outras ferramentas.....	31
Gráfico 9 – Acervo corresponde às expectativas.....	32
Gráfico 10 – Acervo atualizado.....	32
Gráfico 11 – Objetivo da utilização da biblioteca.....	33
Gráfico 12 – Quantidade de pesquisas.....	33
Gráfico 13 – Pesquisas solicitadas pelos professores.....	34
Gráfico 14 - Importância da biblioteca.....	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REVISÃO DE LITERATURA	8
2.1 HISTÓRIA DO LIVRO.....	8
2.2 A LEITURA.....	13
2.3 BREVE HISTÓRIA DA BIBLIOTECA.....	14
2.4 TIPOS DE BIBLIOTECA.....	16
2.4.1 Biblioteca escolar.....	16
2.4.2 Biblioteca especializada.....	16
2.4.3 Biblioteca infantil.....	16
2.4.4 Biblioteca pública.....	17
2.4.5 Biblioteca Nacional.....	17
2.4.6 Biblioteca universitária.....	17
2.5 BIBLIOTECÁRIO.....	17
2.5.1 Bibliotecário escolar.....	18
2.6 A NOVA BIBLIOTECA.....	19
3 METODOLOGIA	26
4 CRONOGRAMA	27
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
6 CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE A	40

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata da utilização da biblioteca e do acervo desta pelos alunos e professores do período noturno, do Ensino Médio e do curso de Formação de Docentes - Subsequente do Instituto Estadual de Educação, em Paranaguá.

A utilização da biblioteca do IEE como professora tornou-se um hábito, pois o fascínio pelos livros sempre foi grande e por trabalhar com línguas torna-se imperioso buscar mais elementos para aprofundar as aulas. Mais tarde, ao trabalhar como funcionária da biblioteca, aconteceu a percepção que os alunos e professores do curso de Formação de Docentes – Subsequente e do Ensino Médio do Instituto Estadual de Educação Dr. Caetano Munhoz da Rocha que frequentam o período noturno, não utilizam regularmente o acervo da biblioteca e acredita-se, perdem a oportunidade de aproveitar esse importante instrumento para a formação de um cidadão ativo e consciente. Constata-se que poucos alunos procuram a biblioteca para empréstimos de livros e os professores não aproveitam o vasto número de títulos do acervo que a biblioteca tem e parece que não incentivam seus alunos a pesquisar.

Assim sendo, questiona-se: por que a biblioteca é pouco ou mal utilizada pelos alunos e professores do Ensino Médio e do curso de Formação de Docentes - Subsequente do período noturno?

A mídia impressa ainda é utilizada para qualquer atividade intelectual ou pedagógica, serve como apoio para qualquer pesquisa que seja completa e bem elaborada e traz ainda informações que aprimoram os trabalhos e atividades escolares, culturais, entre outros. Muitos afirmam que a chegada das novas tecnologias como internet e os sites de pesquisa iriam transformar o livro em um objeto obsoleto, mas não é isso que se percebe na prática. Embora a informação virtual esteja se disseminando, acredita-se que ainda é através de um bom livro que se reforça uma pesquisa ou um trabalho acadêmico.

A presente pesquisa é importante enquanto busca as causas do desinteresse de professores e alunos do IEE pelo uso da biblioteca escolar no período noturno e

serve de base para elaboração de atividades de estímulo à leitura e à pesquisa acadêmica.

Esse trabalho tem a finalidade de investigar sobre a importância que os alunos atribuem ao acervo da biblioteca para o Ensino Médio e para o Curso de Formação de Docentes - Subsequente.

Os objetivos específicos são: investigar por meio de questionários sobre a utilização da biblioteca e o acervo dela. Estabelecer metas para motivar alunos e professores do período noturno a utilizar a biblioteca.

2 REVISÃO DE LITERATURA

No presente capítulo será realizado um breve histórico da trajetória do livro e das bibliotecas, das teorias sobre a leitura, dos variados tipos de biblioteca, a importância do bibliotecário e a nova concepção de biblioteca.

2.1 HISTÓRIA DO LIVRO

O livro tem aproximadamente seis mil anos de história e foi confeccionado desde o começo com os mais variados formatos e materiais. É considerado um dos primeiros meios de comunicação de massa além de ser um dos mais universais meios de transmissão do conhecimento. Sua história se apresenta em duas grandes situações: antes de Gutenberg (livro manuscrito) e depois de Gutenberg (surge a tipografia) (BIBLIOTECA VIRTUAL DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO Um pouco da história do livro e da leitura 2007).

A etimologia da palavra livro indica a entrecasca de determinadas árvores que era transformada em pasta e adquiria a forma laminada. Este material era usado para fabricar o papel na antiguidade.

Somente em meados do século XV quando Johan Gutenberg inventou a prensa de tipos móveis é que apareceu livro como temos hoje, impresso em papel e contendo folhas com textos ou imagens presas por um lado e montadas com uma capa de material mais grosso e duro. A invenção dessa prensa por Gutenberg foi uma revolução e um marco histórico que possibilitou a produção de livros em escala industrial e conseqüentemente barateou o custo do livro permitindo que um infinito número de leitores pudesse ter acesso ao conhecimento. Este fato dividiu as autoridades civis e eclesiásticas da época e aqueles que eram contra não queriam que o conhecimento deixasse de pertencer somente à nobreza e ao clero.

Segundo Bacelar (1999):

Tal como influenciou profundamente a reforma do pensamento religioso e do método científico, as inovações da imprensa desafiaram igualmente o controle institucional. A imprensa estimulou a procura e o credo numa verdade fixa e verificável, assim como abriu caminho aos homens para o livre arbítrio e o direito de escolher individualmente percursos intelectuais e religiosos. (BACELAR, 1999, P. 4)

E tanto na época da invenção como atualmente, os que são a favor dizem que a popularização do livro marcou a emergente influência da classe média e permitiu que a educação e a cultura se expandissem.

Porém, o livro já existia antes de ter a forma como o conhecemos hoje, pois desde o início dos tempos, o homem tem necessidade de registrar os pensamentos e os acontecimentos importantes de sua vida e por isso deixou marcas de sua passagem pelo mundo.

De acordo com Pimentel (2007, pp.14-17), quando os homens primitivos desenhavam e gravavam nas cavernas e nas paredes de pedra imagens de animais e pessoas, já demonstravam sua capacidade de planejar, seu senso crítico, sua noção de proporções e sua vontade de se comunicar. Acredita-se que este foi o primeiro passo que a humanidade deu para o desenvolvimento da escrita, que tinha características específicas de cada povo (mnemônica, fonética e ideográfica). Percebe-se então, que a história da escrita e do livro se confunde ao longo do tempo.

E é a partir da invenção da escrita, há cinco mil anos atrás, com o surgimento dos primeiros documentos escritos e dos primeiros livros, que a história da humanidade passou a ser contada de forma mais efetiva e concreta.

De acordo com o texto A história da escrita (200?) os livros assumiram a forma dos materiais e dos instrumentos que cada povo tinha à sua disposição. Os livros escritos sobre barro, madeira, metal, ossos ou bambu eram compostos por lâminas ou placas separadas já que não podiam ser dobrados por serem confeccionados em materiais rígidos. A escrita sobre materiais flexíveis como folhas de plantas, tecidos, papiro, couro, entrecasca de árvores e finalmente o papel, possibilitava outras formas alternativas como rolos e dobras. Muitos povos usavam um material macio que existe entre a casca das árvores, a entrecasca. Os maias e astecas aproveitaram esse material flexível para fazer livros em forma de sanfona.

Os primeiros suportes utilizados para a escrita foram tabuletas de argila, na forma de pequenas lajotas, e podem ser considerados os primeiros livros feitos pelo homem. Foram encontradas mais de 20.000 placas (PIMENTEL, 2007), escritas em

ambos os lados, na região da Mesopotâmia (atual região sul do Iraque) que era habitada pelos sumérios. Essas placas continham coleções de documentos, como testamentos, contas, cartas com textos políticos, comerciais, religiosos e familiares. Tinham formatos diferentes, eram numeradas e guardadas em prateleiras e a primeira placa da série exibia o título da obra, os nomes do proprietário e do escriba.

Nessa época (aproximadamente 650 a.C.), a coleção da cidade de Nínive, reunida pelo rei assírio Assurbanipal, destacou-se por seu grande acervo.

Os egípcios escreveram seus livros sobre papiro, que continuou sendo o material usado até os primeiros séculos da nossa era, quando foi, aos poucos, sendo substituído pelo pergaminho. O papiro consiste em parte de uma planta, que era *liberada*, livrada (do latim, *libere*, livre) do restante da planta – daí surge a palavra *liber*, libri, em latim, e, posteriormente livro em português. (BIBLIOTECA VIRTUAL DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO Um pouco da história do livro e da leitura 2007).

Os livros eram folhas de papiro emendadas em rolos onde os escribas copiavam textos sagrados, políticos, comerciais ou literários. Grandes bibliotecas foram reunidas pelos egípcios com obras ricamente ilustradas e a maior delas foi a de Alexandria, destruída por um grande incêndio,

A produção escrita chinesa desenvolveu-se mais tarde e era feita em tábuas de madeira, escrita da esquerda para a direita e de cima para baixo.

A cultura grega do papiro floresceu durante o período helenístico, embora a coleção de obras gregas nunca tenha chegado a superar a de Alexandria. Foi em Pérgamo, antiga cidade grega, que o uso do material de couro fino para a fabricação de livros começou. Daí o nome pergaminho. Nele era possível escrever dos dois lados, fazer dobras e costuras e, por que ocupava pouco espaço, facilitou o transporte e a conservação das obras. Surgem aí os palimpsestos, que eram textos superpostos em pergaminhos, já que eles permitiam a raspagem dos textos.

Os romanos popularizaram os códices, que eram feitos em folhas de pergaminho cortadas e agrupadas entre duas capas de madeira ou couro. O comércio de livros em Roma era intenso - os livreiros importavam os livros,

principalmente da Grécia ou usavam escribas escravos para editar seus próprios livros.

O papel, (feito de trapos de linho e algodão), foi descoberto pelos chineses, mas, o segredo de sua fabricação só chegou à Europa no fim da Idade Média e, porque era manufaturado, era raro e dispendioso. No princípio do século XIX começou a ser fabricado em máquinas e o emprego da polpa da madeira, substituindo o tecido, barateou o custo.

De acordo com Verger (1999, Cap. III):

A difusão do papel chiffon, ocorrida na Espanha desde o século XII, na França no XIII, permitiu baixar o preço. Mas é somente no século XIV e, sobretudo, no XV que o uso do papel se difundiu largamente no domínio do livro manuscrito. Com igual superfície, calculando-se a partir de documentos franceses, o papel podia tornar-se cinco vezes mais barato que o pergaminho no século XIV e até treze vezes mais barato no século XV, graças à melhoria das técnicas de papelaria e à multiplicação das oficinas de papel. Mas em outros lugares, especialmente na Alemanha, a diferença foi, sem dúvida, menor. (VERGER, 1999, Cap. III)

Com o uso do papel, os livros começaram a ficar com um formato mais parecido com o que nós temos hoje.

Os grandes responsáveis pela preservação do saber antigo e conseqüentemente da elaboração de livros foram os monges copistas, religiosos que copiavam os livros e os decoravam de maneira muito caprichosa, Esses homens eram dedicados em período integral a reproduzir as obras. A cultura da Antiguidade era conservada nos monastérios e eles acabaram produzindo um grande número de livros manuscritos. Como os livros ainda eram muito caros e raros, somente os membros da Igreja e as pessoas abastadas tinham condições de adquiri-los.

O desenvolvimento das universidades fez com que o livro passasse a ser utilizado fora do meio eclesiástico e ressurgiu então, o comércio livreiro.

No final da Idade Média foi inventada a impressão, no século XIV, considerada a mais importante invenção. Essa impressão era a gravação do conteúdo de cada página do livro em blocos de madeira. Esses blocos eram mergulhados em tinta, e o conteúdo gravado no papel, o que permitia produzir várias

cópias do mesmo conteúdo. Surge na China , em 1405, a maquina impressora de tipos móveis, com pequenas peças de madeira em relevos de letras e símbolos. Esses tipos não eram reutilizáveis porque eram de madeira.

A tecnologia que provocaria uma revolução cultural moderna apareceu em 1455, desenvolvida por Johan Gutenberg. Essa imprensa continha tipos móveis de chumbo, em relevo e reutilizáveis. O primeiro livro impresso nessa técnica foi a Bíblia. É considerado um dos mais belos incunábulos, termo usado para designar os primeiros livros impressos. Cada página é formada de duas colunas, contendo 42 linhas (B-42), impressas em tipos góticos, contendo 1.282 páginas tecnicamente perfeitas. Não tinha local, data nem o nome dos impressores (CAMPOS, 1994).

A resistência a esta nova tecnologia por parte da Igreja e dos copistas faz pensar que a circulação dos códices era grande e a profissão deles estava determinada ao fim e a Igreja continuou a produzir livros litúrgicos manuscritos até o século XIX.

Desenvolve-se, então a técnica da tipografia e o livro populariza-se definitivamente.

Segundo Aragão (2008, p. 1):

Impressos em papel, feitos em cadernos costurados e posteriormente encapados, os livros tornaram-se empreendimento cultural e comercial: os editores passaram logo a se preocupar com melhor apresentação e redução de preços. Tudo isso levou à comercialização do livro. E os livreiros baseavam-se no gosto do público para imprimir, sobretudo, obras religiosas, novelas, coleções de anedotas, manuais técnicos e receitas. (ARAGÃO, 2008.p. 1)

As necessidades do tipo móvel exigiram novos desenhos de letras e as caligrafias antigas como a carolíngia, ficaram impraticáveis por causa do excesso de detalhes.

Em Portugal, D. João II introduz a imprensa e em 1487 foi impresso o primeiro livro em território português chamado “Pentateuco” e o primeiro livro impresso em língua portuguesa foi o “Sacramental” de Clemente Sánchez de Vercial em 1488.

No Brasil, a história do livro começa com a vinda da corte portuguesa que traz, além de seu séqüito, o primeiro prelo e a Biblioteca Real. Foi instalada a

Imprensa Régia que funcionava sob a poderosa censura do imperador. Era proibida a impressão em outros lugares e só era publicado o que não ofendia o Estado, a religião ou os costumes. Foi publicado, então, o primeiro jornal brasileiro, a “Gazeta do Rio de Janeiro” e o primeiro livro “Marília de Dirceu” de Tomás Antonio Gonzaga. (PAIXÃO, 1995)

Aparecem na Idade Moderna os livros de bolso que são menores e mais fáceis de serem transportados. Estes livros disseminaram novos gêneros como: romances, novelas e almanaques.

Atualmente, o livro tornou-se realmente um meio de comunicação de massa e é encontrado facilmente nas bibliotecas, livrarias e bancas de jornal.

Com o aparecimento das novas tecnologias a indústria editorial vai se transformando e se adaptando. Surge então o livro digital, como é chamado o livro eletrônico ou e-book, que pode ser lido em equipamentos eletrônicos.

O livro atravessou guerras, perseguição e destruição, mas continua sendo o instrumento mais importante do desenvolvimento intelectual, cultural e espiritual do homem.

2.2 A LEITURA

Segundo Borges (2005), a leitura tornou-se uma exigência em nossa sociedade já que os conhecimentos que são acumulados são registrados por escrito desde o início das civilizações. Ler torna-se, então, base e suporte do conhecimento. A memória cultural de cada sociedade é construída por meio de suas literaturas, pesquisas e produções científicas.

Sendo assim, a leitura vem a ser um dos mediadores para o conhecimento e transformação da sociedade, proporcionando ao homem sua participação nesta para compreender o presente, conhecer o passado e transformar o futuro.

Ainda segundo Borges (2005, p. 203), “o ser humano, pela leitura e escritura, insere-se na história, registrando todos os processos e, portanto, além de possuir a memória desses fatos, acumula-os, inevitavelmente (...).”

Entende-se, a partir dessa concepção, que a leitura é essencial para o bom desempenho de qualquer atividade, seja acadêmica, profissional ou social. Na escola, o ensino da leitura que tenha um “cunho transformador propõe, ensina e encaminha a descoberta da função exercida pelo(s) texto(s) num sistema comunicacional, social e político” (SILVA,2005,p.115) .

E como se aprende a ler ou a gostar de ler? Quem são os primeiros incentivadores da leitura? Os pais têm um papel muito importante na formação do cidadão leitor, mas, muitas vezes, eles nem mesmo tiveram acesso a essa forma de aprendizado e desconhecem a importância da leitura para o crescimento intelectual de seus filhos. Sobra para a escola a função de incentivar os alunos a lerem e se tornarem cidadãos capazes de interpretar e refletir os problemas e soluções da vida através dos diversos gêneros textuais que encontram no seu cotidiano e, principalmente, através dos livros, pois segundo Pereira (2009, p.22) “O objetivo da leitura na escola é fazer com que os alunos compreendam um texto escrito e possam optar, de forma consciente, por um ou outro texto, em função dos próprios interesses”.

A biblioteca escolar é o lugar apropriado para ajudar nessa tarefa que a família repassa para a escola. Mas é preciso que o professor também seja um leitor e esteja preparado para utilizá-la no seu lazer e na sua prática pedagógica. Essa preparação deve ser feita através de cursos específicos sobre biblioteconomia e atividades práticas de uso da biblioteca, já que, de acordo com Macedo (2005, p. 71), ”com essa iniciação, já se despertaria no professor a conscientização e conseqüente apropriação de conhecimentos sobre uma interface necessária à fundamentação do ensino-aprendizagem, que é a biblioteca e seus recursos”.

2.3 BREVE HISTÓRICO DA BIBLIOTECA

De acordo com Fonseca (1992, p. 53), “a palavra biblioteca vem do grego *bibliotéke*, através do latim *bibliotheca*, tendo como raiz *biblion* e *théke*” A raiz *biblion*, assim como do latim *líber*, significa e representa a entrecasca de certos

vegetais com que o papel era fabricado na Antiguidade. A segunda raiz *théke* traz a idéia de um invólucro protetor como uma caixa, estojo, estante ou edifício.

Para entender um pouco mais o processo de registrar os acontecimentos e guardar esses registros através do tempo, segue um breve histórico das bibliotecas ao redor do mundo de acordo com GOMES (2004, p. 5.), “As mais antigas bibliotecas de que se tem conhecimento são as da Mesopotâmia e do Egito. Suas coleções eram de placas de argila e seus documentos feitos de papiro. Poucas pessoas podiam utilizar essas bibliotecas.”

Em 540 a.C., Pisístrato fundou uma das primeiras bibliotecas privadas abertas ao público e mais tarde Aristóteles fundou a biblioteca escola em Atenas, estabelecendo pela primeira vez a ligação entre escola e biblioteca.

A fundação da Biblioteca de Alexandria foi um dos maiores marcos na história das bibliotecas ou da própria humanidade, já que o seu reconhecimento como acesso à Antiguidade domina toda a história da humanidade até a Modernidade.

A civilização árabe vem, então, com a construção de numerosas e importantes bibliotecas. Cada cidade tinha sua própria biblioteca e a de Córdoba, fundada em 965, foi considerada a terceira biblioteca do mundo islâmico.

Na Idade Média, as bibliotecas refugiaram-se nos conventos e mosteiros onde os manuscritos eram conservados, copiados e ilustrados. A partir do século X, outras bibliotecas cresceram junto às escolas catedrais e depois nas universidades européias (século XII). Com o Renascimento, as primeiras coleções particulares dos humanistas cresceram e marcaram o declínio das bibliotecas tipo monástico.

Com a difusão da imprensa no século XVI, tornou-se possível a maior produção de livros, surge a primeira idéia de biblioteca moderna: livros para uso do público. Iniciam as grandes bibliotecas universitárias

Em toda a Europa, nos Estados Unidos e até na China surgem grandes bibliotecas nacionais abertas ao público. Atualmente, com a chegada das novas tecnologias, as bibliotecas estão em fase de mudanças para se adaptarem aos novos tempos e uma das mais significativas é a Nova Biblioteca de Alexandria reconstruída na Grécia com a colaboração da UNESCO (GOMES, 2004).

2.4 TIPOS DE BIBLIOTECA

Há bibliotecas de vários tipos e com objetivos específicos e é preciso entender a função de cada uma, reconhecer sua importância social e conhecer a comunidade em que ela está inserida.

Segundo Pimentel (2006, p. 23) as bibliotecas são classificadas de acordo com as “funções que desempenham e as especializações dos assuntos a que se dedicam”: escolar, especializada, infantil, pública, nacional e universitária.

2.4.1 Biblioteca escolar

A biblioteca escolar tem como objetivos principais completar e ampliar conhecimentos da grade curricular, fornecendo material bibliográfico aos professores e alunos, contribuir para o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico da instituição a que pertence e servir à comunidade escolar. Atualmente também procura incentivar os estudantes a utilizar outros tipos de biblioteca, dá assistência efetiva e constante ao aluno e proporciona suporte para a solução dos problemas informacionais dos professores.

2.4.2 Biblioteca especializada

É destinada a um público especializado e contém um acervo específico e especial para atender uma determinada instituição e exige constante atualização para atender a crescente dependência dos especialistas quanto ao conhecimento que se produz sobre um determinado campo de assunto.

2.4.3 Biblioteca infantil

A biblioteca infantil é também em certos casos, denominada biblioteca infanto-juvenil. Ela tem como objetivo principal a promoção da leitura entre crianças e adolescentes utilizando produtos e serviços de biblioteca para incentivar o gosto pela leitura e formar futuros leitores em nossa sociedade. Através de atividades recreativas como exposições, teatro, contação de histórias, inicia crianças e jovens no mundo da leitura, desenvolvendo também sua capacidade de expressar-se.

2.4.4 Biblioteca Pública

De acordo com o “Manifesto sobre Biblioteca Pública” da UNESCO a biblioteca pública é uma instituição democrática de ensino, cultura e informação, que atende às necessidades de estudo, consulta e recreação de uma comunidade, independente de classe social, cor, religião ou profissão. É a incentivadora do acesso ilimitado ao conhecimento e agente de valores como paz, liberdade e prosperidade, que são valores humanos fundamentais da sociedade.

2.4.5 Biblioteca Nacional

A biblioteca nacional é diferente das demais bibliotecas porque cumpre tarefas que as outras não têm. Ela é a depositária do patrimônio cultural impresso de uma nação. De acordo com a lei específica os editores se comprometem a enviar um ou mais exemplares de cada obra que publicarem. É o chamado “depositório legal”. Representa e preserva a memória bibliográfica de um povo por incluir, em seu acervo, toda a produção bibliográfica e documental de uma nação.

2.4.6 Biblioteca Universitária

Atende a necessidade de estudo, consulta e pesquisa de universitários e professores e é parte integrante de uma instituição de ensino superior. Desenvolve a continuação do trabalho iniciado pela biblioteca escolar e oferece recursos para incentivar e facilitar a pesquisa científica já que o estudante universitário deve ser um pesquisador especialista.

2.5 BIBLIOTECÁRIO

Segundo Oliveira e Dalla Zen (2002, p.5), para que uma biblioteca cumpra seu papel de agente transformador, um elemento muito importante é o bibliotecário, aquele que faz a ponte entre o livro e o leitor. A existência da biblioteca e seu bom funcionamento dependem do trabalho e dedicação do bibliotecário ou agente de informação como está sendo chamado atualmente. Esse profissional tem uma função atuante e dinâmica e, ao mesmo tempo, complexa e difícil.

Há leis que regem e normatizam a função de bibliotecário, exigindo que ele seja graduado. Nos cursos de Biblioteconomia ele entra em contato com muitas disciplinas técnicas, aprendendo indexação, catalogação, classificação e preparo do material e do acervo.

Alguns desses profissionais ficam obcecados pela parte técnica do trabalho e acabam esquecendo do motivo principal da existência da biblioteca, o usuário. (OLIVEIRA e DALLA ZEN, 2002, p.5)

Silva (1986, p 72) diz que:

(...) na transformação das bibliotecas em centros de informação e de convivência cultural há toda uma tentativa de se quebrar a crista de passividade em que estava encerrado o trabalho biblioteconômico dinamizando-o e tornando-o mais ativo e influente no seio da comunidade. (SILVA, 1986, p. 72)

Percebe-se, então, que é necessária uma mudança de atitude e mentalidade do bibliotecário. Ele necessita perceber que são serviços básicos a organização do acervo e o bom atendimento que a biblioteca oferece ao usuário. O grande diferencial é ele se ocupar de atividades culturais realizadas pela biblioteca para que ela se torne um elemento dinâmico e ativo para a comunidade onde ela está inserida.

2.5.1 Bibliotecário escolar

Ainda de acordo com Oliveira e Dalla Zen (2002, p.5), quando se volta o olhar para a biblioteca escolar, se percebe que de nada adianta ela ter um acervo grande e atualizado e não ter profissionais qualificados para saber escutar e entender cada leitor e compreender suas dificuldades.

Se o bibliotecário consegue assumir os papéis de animador cultural e de educador, ele vê que seu trabalho é apaixonante. É preciso que ele alie esses desafios à realização de funções técnicas e pedagógicas. Não se concebe mais a visão de bibliotecário tradicional como agente de informação passivo. O que se espera é um profissional ativo, preocupado com novos enfrentamentos e com o uso do acervo aliado a novas tecnologias: do impresso à multimídia.

Um dos grandes problemas que a biblioteca escolar enfrenta é a falta de profissionais com formação adequada. Segundo Berenblum (2009, pg. 21):

Essa questão se torna ainda mais grave com a ausência de concursos para o cargo, que, em muitas redes, sequer existe. A figura mais encontrada nesse espaço é a de professores readaptados, ou seja, desviados de função, por problemas de saúde. (BERENBLUM, 2009, p. 21)

Também são colocados na biblioteca funcionários recém chegados que não estão ambientados ao novo espaço de trabalho.

Esses profissionais não têm formação para atuar na biblioteca e não sabem como estruturar e organizar um acervo. Durante muito tempo, o ambiente escolar foi sendo construído sem um bacharel em biblioteconomia. Falta também auxiliares, o que faz com que o bibliotecário, sem tempo hábil, se distancie das outras atividades exigidas pela profissão.

Segundo Garcez e Blattmann (2005):

A comunidade doa livros, a Associação de Pais e Professores realiza a compra de livros e proporciona melhoria do ambiente, as mães confeccionam cortinas, os alunos procuram preservar a biblioteca, os professores se envolvem em projetos educativos, a direção apóia no que for possível, os escritores comparecem à escola, as livrarias doam livros e brindes, e o bibliotecário coordena todo o trabalho (GARCEZ e BLATTMANN 2005, pg.199):

E onde há essa integração e a comunidade participa e ajuda os bibliotecários, mesmo com poucos recursos disponíveis, conseguem realizar atividades de boa qualidade na biblioteca. Preparando e pondo em prática essas atividades, o bibliotecário começa a ser percebido e respeitado e a biblioteca escolar passa a ser vista como um lugar de participação de toda a comunidade, proporcionando o resgate da dignidade através de estratégias para cativar o leitor.

2.6 A NOVA BIBLIOTECA

A explosão das novas tecnologias e a era digital faz muitos acreditarem que a biblioteca e, por consequência, os bibliotecários estão em extinção, que estão obsoletos e irão acabar. Para debater essas idéias e mostrar que isso não irá acontecer, coloca-se aqui uma lista que mostra trinta e três razões pelas quais se defende que tanto bibliotecas como bibliotecários são insubstituíveis. Esta lista foi

criada por Sherman¹ e traduzida colaborativamente por Barros e Garrido (2009, n.p.):

1- Nem tudo está disponível na internet. Levará muito tempo para que todo o conhecimento humano seja digitalizado.

2-Bibliotecas digitais não são a internet, pois o acesso aos trabalhos selecionados requer registro.

3 – A internet não é livre. Visitar a biblioteca pessoalmente ou acessar através de registro é ainda, a única maneira de se obter acesso a recursos documentais essenciais.

4 – A internet complementa as bibliotecas, mas não as substitui. As bibliotecas são completamente diferentes da web. É absurdo imaginar que uma substituirá a outra.

5 – Bibliotecas escolares e bibliotecários melhoram as pontuações médias dos estudantes em testes. Estudos mostram que alunos que visitam frequentemente bibliotecas escolares com acervos atualizados e com boa equipe, têm pontuação mais alta nos testes e melhor desempenho na leitura e escrita.

6 – Digitalização não significa destruição. Por problemas com direitos autorais muitas obras serão mantidas com acesso restrito.

7- Na verdade, digitalização significa sobrevivência. A digitalização previne a vulnerabilidade da “memória cultural”.

8 – A digitalização levará algum tempo. Um bom tempo. A maior parte da informação está fora da internet.

9 – Bibliotecas não são só livros. A tecnologia está revelando que o verdadeiro trabalho do bibliotecário envolve guiar e educar visitantes em como encontrar a informação, independente se estiver em livros ou em formato digital.

10 – Dispositivos móveis não são o fim dos livros ou da biblioteca. Pessoas que gostam de livros de papel continuarão a ler livros impressos.

¹SHERMAN, Will **Os bibliotecários estão completamente obsoletos?** Tradução colaborativa de Moreno Barros e Isadora Garrido,2009,n.p..

11 - O hype de repente é só hype. Os livros impressos ainda são um produto melhor e mais confiável.

12 – O atendimento das bibliotecas não está fracassando – é apenas virtual agora. A biblioteca está se transformando e as bibliotecas virtuais estão crescendo em número e qualidade.

13 – Como as empresas, as bibliotecas digitais ainda precisam de recursos humanos. Os bibliotecários são ainda muito importantes no atendimento aos visitantes seja ele pessoal ou virtual.

14 – Nós simplesmente não podemos contar com bibliotecas físicas desaparecendo. Bibliotecas físicas nunca irão desaparecer.

15 – O Google Book Search não funciona. A competição entre as empresas que assumem o processo de digitalização pode por fim a essa atividade e as bibliotecas permanecem intactas e disponíveis.

16 – Bibliotecas físicas podem se adaptar às mudanças culturais. As bibliotecas não serão mais depósitos de livros, mas uma união de trabalho, aprendizado, ensino e novos tipos de programas.

17 – As bibliotecas físicas estão se adaptando à mudança cultural. As bibliotecas têm se adaptado às novas mudanças e tecnologias. Grupos de estudo, exposições de arte, lanchonetes e cafés – falar, e não sussurrar, esta é a nova biblioteca. Não é obsoleta, é apenas mudanças.

18 – Eliminar bibliotecas representaria um corte no processo de evolução cultural. A biblioteca é um produto da democratização do conhecimento.

19 – A internet não é faça você mesmo. A qualidade da rede depende da direção (moderação) de um modelo acadêmico, que é um modelo de biblioteca. Enquanto os moderadores têm como melhorarem o novo e selvagem cenário cibernético, os bibliotecários já trilharam partes significantes desta viagem.

20 – A sabedoria das multidões não é confiável, por causa do ponto de desequilíbrio. É extremamente importante que as bibliotecas continuem vivas e bem, como um contraponto ao populismo frágil da web.

21 – Bibliotecários são as contrapartes insubstituíveis dos moderadores da web. Moderadores e bibliotecários estão evoluindo junto com o crescimento rápido da internet e a evolução das bibliotecas.

22 - Ao contrário dos moderadores, os bibliotecários devem limitar a linha entre bibliotecas e a internet. Os bibliotecários devem ser os únicos que atravessam a internet para tornar a informação mais facilmente acessível. Em vez de eliminar a necessidade de bibliotecários, a tecnologia veio para reforçar a sua importância.

23 - A internet é uma bagunça. Os oceanos da informação, a incerteza e a espontaneidade na web podem proporcionar uma experiência excitante e enriquecedora. Mas se você precisa limitar a sua pesquisa aos recursos logicamente indexados que foram publicados e avaliados por uma equipe de profissionais, a biblioteca ainda é o melhor caminho.

24 – A internet está sujeita à manipulação. A biblioteca não sofre a pressão da manipulação financeira e por isso, sua maneira de fornecer a informação é menos influenciada.

25 - As coleções de bibliotecas empregam um sistema bem formulado de citações. As bibliotecas realizam e oferecem a possibilidade de pesquisas mais eficazes e rápidas em relação às referências.

26 - Pode ser difícil isolar informações concisas na internet. Os sites e artigos virtuais não têm sua veracidade garantida. Bibliotecas mantêm coleções indexadas de materiais de pesquisa muito mais abrangentes e concisas.

27 - As bibliotecas podem preservar a experiência do livro. O conhecimento pode ser encontrado na web, mas a experiência de mergulhar em um livro de centenas de páginas ainda não acontece online. A preservação dos volumes e das estantes ajudará a preservar essa forma tradicional de aprendizagem que poderá então continuar lado a lado com o novo.

28 - Bibliotecas são estáveis, enquanto a web é transitória. Sites comumente saem do ar ou ficam sem atualização por anos. As bibliotecas, por outro lado, têm um estoque seguro de recursos disponíveis e um sistema de indexação padrão que oferece resultados estáveis e confiáveis de forma consistente.

29- As bibliotecas podem ser surpreendentemente úteis para as coleções e arquivos de notícias. Normalmente os arquivos desaparecem offline ou tornam-se muito caros online. Com isto as únicas cópias acessíveis estarão nas bibliotecas.

30- Nem todo mundo tem acesso à internet. Acessar a biblioteca é geralmente o único meio de uma pessoa de nações ou regiões mais pobres realizar uma pesquisa competente e séria. Nesses lugares, o lapso de educação tecnológica torna a tecnologia muito menos útil.

31- Nem todos podem pagar pelos livros. A biblioteca pública torna-se fundamental para a democratização da informação, já que muitos livros são muito caros. Priorizar a cultura de aparelhos eletrônicos pode deixar a população mais carente sem livros ou sem tecnologia.

32 – As bibliotecas são um substituto para o anti-intelectualismo. O acesso aos livros e teorias é essencial para o progresso. Preservar as bibliotecas que armazenam o conhecimento e ensinar as limitações das novas tecnologias contribuirá para evitar o narcisismo e a arrogância que as novas tecnologias provocam.

33- Livros antigos são valiosos. Os livros antigos, além do valor monetário, são parte da memória cultural e histórica que não deve ser descartada pela digitalização.

Todas essas razões são válidas para demonstrar a importância da biblioteca e não se pode deixar de acrescentar que as novas tecnologias virão somar aos livros impressos para transformar essa nova biblioteca em um lugar onde se possa ter acesso a todos os tipos de informação e cada tipo de tecnologia, nova ou antiga vai enriquecer a pesquisa de maneira que ela seja completa e adequada.

Segundo Gomes (2004, p 08), muitos papéis a biblioteca escolar tem apresentado ao longo dos tempos. Pode-se dizer que os principais são o de fomentar a aprendizagem através da leitura, o desenvolvimento do hábito prazeroso da leitura, a capacidade de seleção e de crítica em relação à informação que ela traz, aprimorar as técnicas de estudo e incentivar a autonomia do aluno para uma investigação correta e real dos fatos que ele pesquisa.

Porém, com o desenvolvimento das novas tecnologias e o alcance imediato e fácil da informação, a nova biblioteca escolar precisa desempenhar cada vez mais papéis novos e diferenciados dentro do processo de ensino e aprendizagem que a escola oferta.

A nova biblioteca escolar não tem mais apenas livros e enciclopédias para cópias e pesquisas, mas ela precisa ofertar aos alunos todas as novas mídias que possibilitem uma consulta e produção de informação de maneira mais rápida e elaborada.

Ela precisa também ser um espaço de treino e aprendizagem dessa nova tecnologia para a qual os alunos precisam de habilidades específicas de manuseio para poder aproveitar ao máximo essas novas ferramentas.

E, finalmente, ela deve ser cada vez mais, aquele espaço onde o aluno aprenda a usar de maneira adequada a informação, e se aperfeiçoe usando esse conhecimento como base para enfrentar o mercado de trabalho e a vida futura.

A biblioteca escolar tem como função principal dar suporte ao processo de ensino e de aprendizagem, transformando-se numa aliada dos professores e alunos, pois sem ela fica mais difícil expandir os conhecimentos, pesquisar novos assuntos e exercitar o hábito da leitura. O desempenho escolar melhora a partir da existência de uma biblioteca dinâmica na escola.

Porém, a biblioteca escolar não deve servir apenas como apoio à construção do conhecimento e de suporte a pesquisas, ela deve ser um espaço perfeito para que toda a comunidade escolar possa utilizá-la como uma fonte de experiência, exercício da cidadania e formação para a vida. (PIMENTEL, 2007, p.25).

De acordo com o Manifesto das organizações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, a biblioteca escolar:

propicia informação e idéias fundamentais para o funcionamento bem-sucedido da atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A Biblioteca Escolar habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. (Unesco/Ifla in: MACEDO, 2005, p. 425)

Diante de tudo isso, e sabendo da importância de uma biblioteca escolar, decidiu-se fazer uma pesquisa para investigar as causas da pouca importância que

alunos e professores dão ao grande acervo da biblioteca para o Ensino Médio e se existe a falta de obras para a pesquisa dos alunos e alunas do curso de Magistério Subseqüente para, depois de descobertas e analisadas, elaborar projetos que motivem a comunidade escolar noturna a utilizar a biblioteca com seus mais variados usos e que o real valor e importância sejam dados a este espaço de cultura, aprendizagem e lazer que é a biblioteca.

3 METODOLOGIA

Sabe-se que toda pesquisa que queira ter credibilidade no meio científico e, principalmente no meio acadêmico, necessita de uma metodologia que a embase, pois o método nos possibilita o reconhecimento e veracidade das informações verificadas e apresentadas.

Ludke e André (1986, p. 1/2) colocam que:

Para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele, Em geral isso se faz a partir de um estudo de um problema, que ao mesmo tempo desperta o interesse do pesquisador e limita sua atividade de pesquisa a uma determinada porção do saber, a qual ele se compromete a construir naquele momento. (LUDKE E ANDRÉ, 1986, p. 1/2)

Partindo dessa afirmação, para coletar as informações necessárias para a pesquisa a opção foi pelo método investigativo de aplicação de questionário verificador por amostragem, pois, segundo Moreira, (2006, p.119): “o instrumento de coleta de dados deverá ser aplicado a uma amostra”. O referido questionário se encontra no Apêndice A.

Para a aplicação do questionário foram selecionados trinta estudantes do segundo ano do curso Formação de Docentes – Subsequente e do Ensino Médio do Instituto Estadual de Educação “Dr. Caetano Munhoz da Rocha” que oferece Ensino Fundamental, Médio e Formação de Docentes. Os dois cursos escolhidos são do período noturno. A escolha desses estudantes foi aleatória aproveitando o intervalo das aulas dos dias 11 e 12 de novembro de 2010.

Para realizar essa atividade os recursos utilizados foram: pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica, questionário “que tem sido uma das maneiras mais populares para coletarem dados” (MOREIRA, 2006, p.95) e gráficos para investigar e analisar as opiniões dos alunos já que eles são mais eficazes na transmissão das informações que as tabelas (MOREIRA, 2006, P.162).

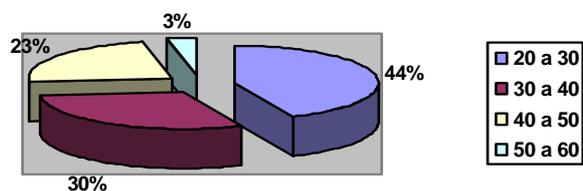
4 CRONOGRAMA

PERÍODO	ATIVIDADE
Setembro e outubro -2010	Preparação do pré - projeto
Novembro e Dezembro- 2010	Preparação e aplicação do questionário nas turmas.
Dezembro -2010 e Janeiro - 2011	Análise dos questionários, elaboração dos gráficos e digitação final do TCC.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O questionário teve como objetivo verificar a opinião dos alunos em relação à biblioteca da escola, sua utilização e seu acervo. A análise das respostas segue abaixo e o resultado dessa análise foi apresentado através de gráficos indicadores de porcentagem.

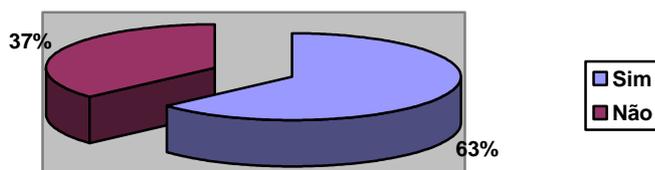
GRÁFICO 1 – FAIXA ETÁRIA



FONTE: dados da pesquisa, 2010.

O gráfico mostra que 44% dos alunos tem de 20 a 30 anos (17), seguido de 30% de alunos de 30 a 40 anos (09), 23% dos alunos têm de 40 a 50 anos (07) e apenas 3% (um aluno) na faixa de 50 a 60 anos. Não ficou definido se são alunos do sexo feminino ou masculino e o termo “alunos” indica pessoas dos dois sexos. A clientela da biblioteca no período noturno é composta de alunos adultos, na sua maioria mulheres.

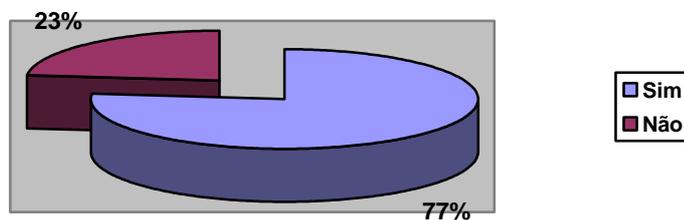
GRÁFICO 2 – HÁBITO DE LEITURA



FONTE: dados da pesquisa, 2010.

A maioria dos alunos (63%) afirma que tem o hábito de ler frequentemente, enquanto a 37 % (11) demonstra não ler habitualmente. Essa percentagem reforça a teoria de que a leitura tornou-se uma exigência em nossa sociedade já que os conhecimentos são acumulados e registrados por escrito desde o início das civilizações (BORGES, 2005) e demonstra que os alunos sabem da importância da leitura para adquirir conhecimento.

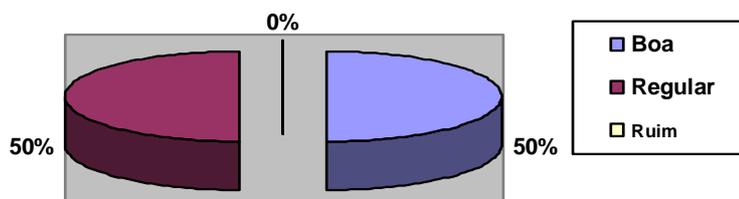
GRÁFICO 3 – CONHECE A BIBLIOTECA



FONTE: dados da pesquisa, 2010.

As respostas dos alunos indicam que 77% conhecem a biblioteca enquanto a 23% nunca visitaram nem procuraram saber onde fica o acervo e o lugar onde podemos fazer nossas pesquisas. Esses 23% desconhecem que a biblioteca escolar tem como objetivos principais completar e ampliar conhecimentos da grade curricular, fornecendo material bibliográfico aos professores e alunos. (PIMENTEL, 2006)

GRÁFICO 4 – CONCEITO DA BIBLIOTECA

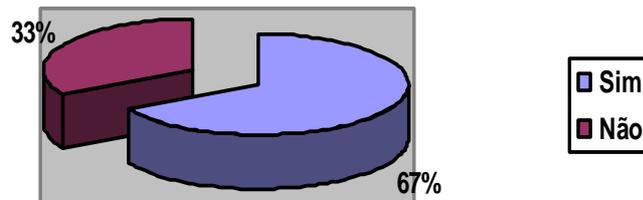


FONTE: dados da pesquisa, 2010.

Embora alguns alunos tenham afirmado que não conheciam a biblioteca, a metade, (50%) declarou que ela era boa, a outra metade (50%) afirmou que o

conceito dado a ela era regular e nenhum aluno (0%) considerou que ela fosse ruim. Percebe-se que não houve muita atenção na hora de marcar as respostas.

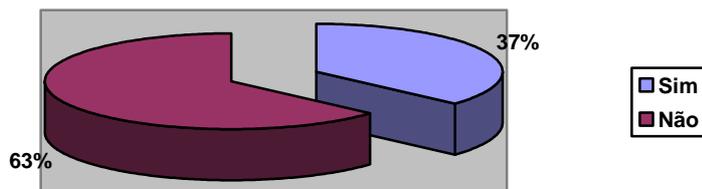
GRÁFICO 5 – LOCAL APROPRIADO



FONTE: dados da pesquisa, 2010.

Embora a biblioteca esteja no porão e com difícil acesso, 67% dos alunos opinou que o local onde ela está é apropriado para pesquisas e leituras e apenas 33% colocaram que o local não era apropriado.

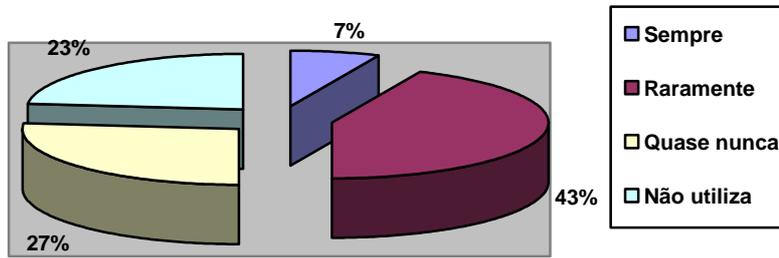
GRÁFICO 6 – UTILIZA A BIBLIOTECA



FONTE: dados da pesquisa, 2010.

Nesse gráfico percebe-se que a 63% não utiliza a biblioteca e apenas 37% utiliza a biblioteca, seja para pesquisa ou para o lazer. É preciso haver um trabalho intenso para que alunos e professores percebam que alunos que visitam frequentemente bibliotecas escolares com acervos atualizados e com boa equipe, têm pontuação mais alta nos testes e melhor desempenho na leitura e escrita, conforme salientou Sherman (2009)..

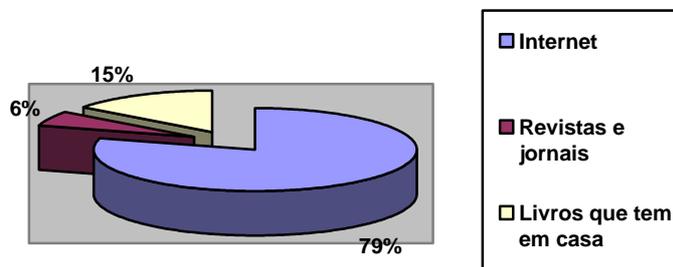
GRÁFICO 7 – FREQUÊNCIA



FONTE: dados da pesquisa, 2010.

A análise do gráfico revela que a frequência desses alunos à biblioteca está muito abaixo do desejável. A maioria 43% raramente utiliza os serviços da biblioteca, 27% quase nunca, 23% nunca utilizaram e apenas a minoria 07% sempre visita e procura o acervo disponível.

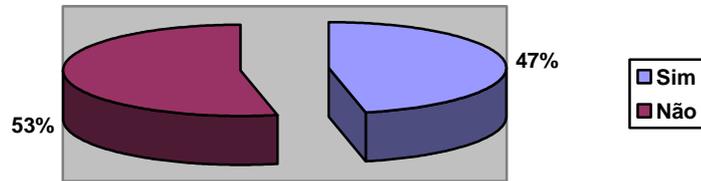
GRÁFICO 8 – OUTRAS FERRAMENTAS



FONTE: dados da pesquisa, 2010.

Quando perguntados sobre o uso de outras ferramentas para pesquisas, muitos alunos marcaram mais de uma alternativa e a análise final demonstrou que 79% utiliza a internet para pesquisas, 06% utilizam revistas e jornais e 15% também utilizam livros que têm em casa.

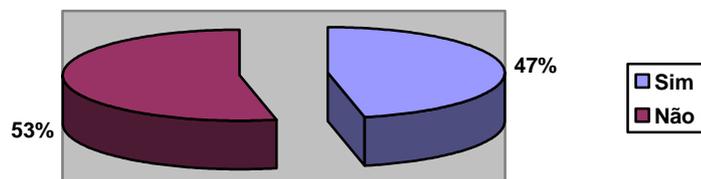
GRÁFICO 9 – ACERVO CORRESPONDE ÀS EXPECTATIVAS



FONTE: dados da pesquisa, 2010.

Embora alguns alunos tenham declarado que não freqüentam a biblioteca, 53% relatou que não considerava o acervo correspondente às expectativas, principalmente os alunos do Curso de Formação de Docentes, e 47% considera que o acervo é adequado no que se refere às expectativas.

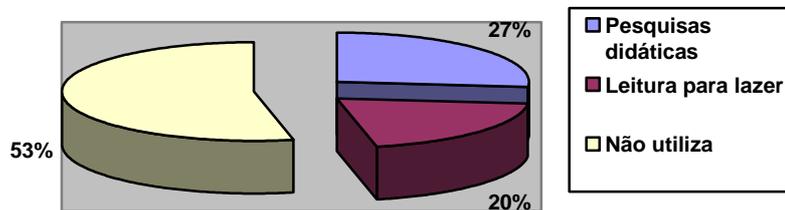
GRÁFICO 10 – ACERVO ATUALIZADO



FONTE: dados da pesquisa, 2010.

O resultado dessa pergunta ficou igual ao da pergunta anterior reforçando a opinião de que o acervo precisa ser atualizado. A maioria 53% colocou que não considerava atualizado e a minoria 47% opinou que o acervo tem obras atuais.

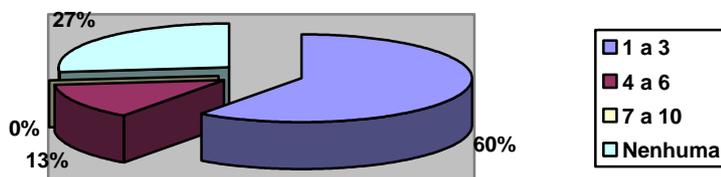
GRÁFICO 11 - OBJETIVO DA UTILIZAÇÃO DA BIBLIOTECA



FONTE: dados da pesquisa, 2010.

Percebe-se aqui que a 53% não utiliza a biblioteca e por isso não tem objetivo para a utilização. Apenas 27% dos alunos utilizam a biblioteca para pesquisas e 20% para emprestar livros para ler em momentos de lazer.

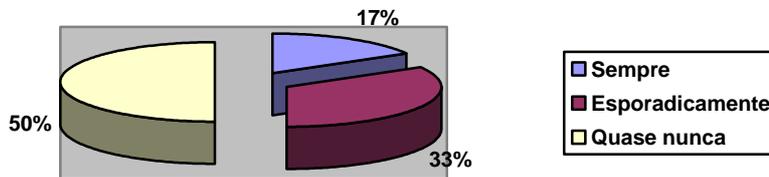
GRÁFICO 12 – QUANTIDADE DE PESQUISAS



FONTE: dados da pesquisa, 2010.

O gráfico mostra que a 60% fez apenas de 1 a 3 pesquisas na biblioteca no ano de 2010. Apenas 13% dos alunos fizeram de 4 a 6 pesquisas, nenhum aluno (0%) fez acima de 7 pesquisas e embora não tivesse essa alternativa, alguns alunos (27%) colocaram que não fizeram nenhuma pesquisa, pelo menos até a data do questionário. O que esses alunos ainda não perceberam é que a biblioteca é a “porta de entrada para o conhecimento” (Manifesto da Unesco/Ifla, 2000) e que através dela o aluno adquire condições para um aprendizado permanente e autônomo.

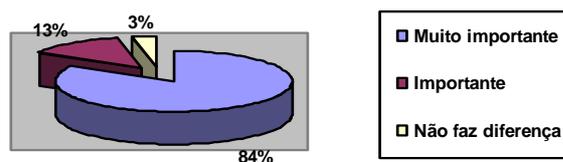
GRÁFICO 13 – PESQUISAS SOLICITADAS PELOS PROFESSORES



FONTE: dados da pesquisa, 2010.

Os professores do período noturno não têm o hábito de solicitar pesquisas feitas na biblioteca. Apenas 17% pedem sempre esse tipo de pesquisa. Outros (33%) só exigem esporadicamente e 50% quase nunca se lembram de que a biblioteca pode ajudar seus alunos e não solicita pesquisas utilizando a mídia impressa disponível na biblioteca. É preciso preparar os professores através de cursos específicos reafirmando a idéia de Macedo (2005) de que o professor se conscientizaria e procuraria utilizar melhor os recursos que a biblioteca oferece para auxiliar a fundamentação do processo ensino e aprendizagem.

GRÁFICO 14 – IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA



FONTE: dados da pesquisa, 2010.

A maioria dos alunos (84%) considera a biblioteca muito importante na escola. Poucos (13%) consideram apenas importante e apenas um (01) aluno, 3% afirma que não faz diferença ter uma biblioteca na escola. Esse resultado reforça a importância que a UNESCO dá à biblioteca escolar através de seu Manifesto (2000), onde afirma que ela prepara alunos para uma cidadania responsável e dá suporte para toda a vida.

6 CONCLUSÃO

Sabendo da importância que uma biblioteca escolar tem e da ajuda que ela pode propiciar a alunos e professores, principalmente no período noturno, esta pesquisa foi elaborada para descobrir porque durante o período noturno não há quase frequência dos alunos deste período, na biblioteca, nem procura de obras, seja para pesquisas pedagógicas ou para leitura de lazer.

Depois do questionário aplicado e analisado, chega-se a conclusão que os fatores que levam ao desinteresse e desconhecimento da biblioteca e seu acervo demonstrado pelos alunos do Ensino Médio e do Curso de Formação de Docentes – Subsequente que frequentam o período noturno do Instituto Estadual “Dr. Caetano Munhoz da Rocha” começam pela falta de incentivo por parte dos professores para a elaboração de atividades de pesquisa e de leitura, passam pela desatualização do acervo e terminam na falta de condições de apresentar projetos de uso diversificado da biblioteca através de cursos, hora da leitura e outros eventos. Por ser pequena e estar em um lugar de difícil acesso a biblioteca não consegue estimular os alunos e atraí-los para atividades que valorizem a leitura e a pesquisa referencial e bibliográfica, fato demonstrado pelo grande número de alunos que sequer conhecem a biblioteca ou sabem onde ela está localizada.

A partir desses resultados, a direção, pedagogos e bibliotecários devem se unir para elaborar atividades e encontros que promovam a leitura e a biblioteca, mostrando que é possível transformar esse espaço num lugar de produção, construção do conhecimento e também de lazer já que a leitura ajuda a exercitar nossa imaginação e são poucos os que não se deliciam com a leitura de um bom livro. Muitas atividades poderão ser programadas para estimular o uso da biblioteca e ressaltar sua importância na escola. Com a ajuda dos professores e equipe técnica propõem-se atividades como: hora do conto ou contação de história – estimular principalmente as alunas do curso de Formação de Docentes a utilizar essa técnica para aproximar as crianças do livro e da biblioteca. Realizar atividades de porcelana fria ou biscuit, confecção de personagens das obras da literatura brasileira ou do folclore brasileiro. Trabalhar com Meia de seda na confecção de trabalhos relacionados a datas comemorativas. Promover saraus literários, confecção e

exposição de cordéis; apresentações teatrais, com peças literárias de autores famosos ou de autoria dos próprios alunos, encontros com o autor; palestras e seminários educativos; cursos direcionados ao uso correto da internet na elaboração de pesquisas; palestras e atividades demonstrando a utilização das mídias como aliadas no processo pedagógico.

Todas essas atividades serão direcionadas para os (as) alunos (as) do curso de Formação de Docentes diurno e noturno, podendo, no entanto, contar com a participação de alunos de outros cursos, dependendo da disponibilidade das vagas existentes.

Acredita-se que esses cursos proporcionarão para os alunos, que serão futuros professores, a aquisição de habilidades para melhorar o trabalho pedagógico e, ao mesmo tempo, os aproximarão da biblioteca, mostrando a importância desse instrumento de aprendizagem na escola. Essa importância foi constatada e comprovada através das idéias e opiniões do mais variados autores pesquisados e é confirmada pela experiência cotidiana no trabalho na biblioteca.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Araci Isaltina de, BLATTMANN, Ursula. **Atividades de incentivo à leitura em bibliotecas escolares: relato de um projeto**. Apresentado na II Jornada Norte/nordeste de Biblioteconomia e Documentação e I Seminário Norte/nordeste de Bibliotecas Escolares, Recife 13-17 de setembro de 1998. 14 p. Disponível WWW, URL: <http://www.ced.ufsc.br/~ursula/papers/leitura.html> Acesso em 17/06/2010.

ARAGÃO, Mario **A história do livro** 2008. Disponível em: <http://marioaragao.com.br/a-historia-do-livro/> Acesso em : 23/11/2010.

BACELAR, Jorge. **Apontamentos sobre a história e desenvolvimento da imprensa** Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, Lisboa,1999. Disponível em: www.bocc.ubi.pt/pag/bacelar_pontamentos.pdf Acesso em 09/11/2010.

BARRETO, Cíntia **Biblioteca escolar: ranços e avanços** Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0190.html> Acesso em 17/06/2010.

BERENBLUM, Andréa **Por uma política de formação de leitores** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.

BIBLIOTECA VIRTUAL DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO **Um pouco da história do livro e da leitura** 2007. Disponível em: www.bv.sp.gov.br Acesso em: 09/11/2010.

BORGES, Rita de Cássia M. B. **O professor reflexivo-crítico como mediador do processo de inter-relação da leitura-escritura** In: **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito** Selma Garrido Pimenta, Evandro Ghedin, (orgs.) – 3. ed. – São Paulo : Cortez, 2005.

CAMPOS, Alberto **O Livro de papel**, 1994. Disponível em: <http://escritoriadolivro.com.br/historias/arnaldo.html> Acesso em : 23/11/2010.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1992.

GARCEZ, Eliane F ;BLATTMANN, Ursula In: **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual** / Neusa Dias de Macedo,

organizadora. – São Paulo: Editora Senac São Paulo: Conselho Regional de Biblioteconomia – 8ª Região – São Paulo, 2005.

GOMES, Jesiel Ferreira **Biblioteca escolar: estudo do perfil dos usuários as biblioteca Abelardo da Hora do Colégio Marista Pio X** Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/312.pdf> Acesso em 10/10/2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas** São Paulo: EPU,1986.

MACEDO, Neusa D. de **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual** / Neusa Dias de Macedo, organizadora. – São Paulo: Editora Senac São Paulo: Conselho Regional de Biblioteconomia – 8ª Região – São Paulo,2005.

MANIFESTO Unesco/Ifla para biblioteca escolar In: **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual** / Neusa Dias de Macedo, organizadora. – São Paulo: Editora Senac São Paulo: Conselho Regional de Biblioteconomia – 8ª Região – São Paulo,2005.

MOREIRA, Herivelto **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**/Herivelto Moreira, Luis Gonzaga Caleffe. – Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

OLIVEIRA, Débora Costa; DALLA ZEN, Ana Maria **Ação cultural em bibliotecas escolares da rede pública de Porto Alegre** Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (20. : 2002 : Fortaleza, CE). [Anais]. Fortaleza: [s.n.], 2002. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10234/000323648.pdf?sequence=1> Acesso em : 10/12/2010.

PAIXÃO, Fernando (coord.) **Momentos do livro no Brasil** projeto e coordenação geral, Fernando Paixão; coordenação de pesquisa e texto, Maria Celeste Mira. São Paulo, Atica, 1995. In: História do Livro no Brasil Disponível em: http://www2.uol.com.br/cultvox/gratis/historia_do_livro_no_brasil.html Acesso em: 11/01/2011.

PIMENTEL, Graça **Biblioteca escolar.** / Graça Pimentel, Leiliane Bernardes, Marcelo Santana. - Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf Acesso em 14/08/2010.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO **A História da escrita** (4 de 4) Material Impresso Primeiro módulo Secretaria de Educação a Distância do MEC (200?) Disponível em : http://sites.google.com/site/midiaseducacaonce2/mod_basico_midiainpressa.pdf?attredirects=0 Acesso em : 10/02/2011

SHERMAN, Will **Os bibliotecários estão completamente obsoletos?** Tradução colaborativa de Moreno Barros e Isadora Garrido (n.p.) Disponível em: <http://extralibris.org/revista/bibliotecarios-obsoletos-importancia-bibliotecas/> Acesso em : 25/11/2010.

SILVA, Ezequiel Theodoro **Leitura na escola e na biblioteca** Campinas: Papyrus, 1986.

VERGER, Jacques. **Homens e saber na Idade Média** Tradução de Carlota Lobo. Bauru/SP: Educ,1999. Disponível em: <http://escritoriolivro.com.br/historias/idademedia.html> Acesso em : 09/11/2010.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel T. da (orgs.) **Leitura Perspectivas Interdisciplinares** São Paulo: Ática, 2005.

APÊNDICE A**QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS****USO DA BIBLIOTECA NO PERÍODO NOTURNO**

1-Marque com um X a sua faixa etária:

20 a 30 anos 30 a 40 anos 40 a 50 anos 50 a 60 anos

2 Você tem hábito de leitura?

sim não

3- Você conhece a biblioteca da escola?

sim não

4- Que conceito você dá a ela?

Boa Regular Ruim

5- A biblioteca do IEE está em local apropriado para pesquisas e leituras?

sim não

6-Você utiliza os serviços da biblioteca?

sim não

7- Se sim, com que frequência?

sempre raramente quase nunca

8- Que outro tipo de ferramenta você utiliza para realizar suas pesquisas?

internet revistas e jornais livros que tem em casa

9 - As obras que a biblioteca possui (acervo) correspondem a suas expectativas para uma pesquisa bem feita?

sim não

10 - O acervo da biblioteca é atualizado?

sim não

11- Com que objetivo você utiliza a biblioteca?

pesquisas didáticas leitura para lazer Não utiliza

12 - Quantas pesquisas você já fez na biblioteca em 2010?

1 a 3 4 a 6 7 a 10

13- Seus professores solicitam pesquisas feitas na biblioteca?

sempre esporadicamente quase nunca

14- Qual é o grau de importância da biblioteca numa escola?

Muito importante Importante Não faz diferença